

LE GOUVERNEUR DE PARIS

PRÉMIER AIDE DE CAMP DE SA MAJESTÉ
L'EMPEREUR ET ROI

GENERAL EN CHEF.

HABITANS DU ROYAUME DE PORTUGAL.

Vos intérêts ont fixé l'attention de S. M. l'EMPEREUR Notre Auguste Maître ; toute irrésolution doit cesser ; le sort du Portugal est arrêté, et son bonheur futur est assuré puisque NAPOLEON LE GRAND le prend sous sa toute puissante protection.

Le PRINCE du Brésil en abandonnant le Portugal, a renoncé à tous ses droits à la souveraineté de ce Royaume. La Maison de Bragance a cessé de régner sur le Portugal. L'EMPEREUR NAPOLEON veut que ce beau pays, soit administré et gouverné tout entier en son Nom, et par le Général en Chef de son Armée.

La tâche que cette marque des Bontés et de la Confiance de mon Maître, m'impose, est difficile à remplir ; mais j'espère y réussir aidé des travaux des hommes les plus instruits du Royaume, et de la bonne volonté de tous ses Habitans.

J'ai établi un Conseil de Gouvernement pour m'éclairer sur le bien faire ; des Administrateurs seront envoyés dans les Provinces pour s'assurer des moyens d'améliorer l'Administration et d'y établir l'ordre et l'économie. J'ordonne que des Routes soient ouvertes, et des Canaux creusés, pour faciliter les Communications, et faire fleurir l'Agriculture et l'Industrie nationale, ces deux branches si nécessaires à la prospérité d'un pays, et qu'il sera facile de relever avec un Peuple Spirituel, Patient et Brave. Les Troupes Portugaises commandées par leurs Chefs les plus recommandables, ne feront bientôt plus qu'une même famille, avec les soldats de *Marengo*, de *Austerlitz*, de *Jéna*, de *Friedland*, et ne rivaliseront avec eux, que de courage et de discipline. Les finances bien administrées assureront à chaque employé le prix de son travail ; l'instruction publique, cette mère de la Civilisation des peuples, se répandra dans chaque Province, et les Provinces de *Algarves*, et de *Beyra-Alta*, auront peut être aussi un jour leur Camoens. La Religion

O GOVERNADOR DE PARIS

PRIMEIRO AJUDANTE DE CAMPO DE SUA MAJESTADE O IMPERADOR E REI

GENERAL EM CHEFE:

HABITANTES DO REINO DE PORTUGAL.

OS vossos interesses fixarão a atenção de Sua Magestade o IMPERADOR, Nosso Augusto Senhor ; toda a irresolução deve desaparecer ; decidio-se a sorte de Portugal, e seguiu-se a sua felicidade futura ; pois que NAPOLEÃO O GRANDE o tomou debaixo da sua omnipotente Protecção.

O Principe do Brazil, abandonando Portugal, renunciou todos os seus Direitos á Soberania deste Reino. A Casa de Bragança acabou de reinar em Portugal. O IMPERADOR NAPOLEÃO quer que este bello Paiz seja administrado, e governado todo inteiro em seu Nome, e pelo General em Chefe do seu Exercito.

A Tarefa, que me impõe este sinal da Benignidade, e Confiança de meu Amo, he difficil de cumprir ; mas eu espero preencherla dignamente, ajudado dos trabalhos dos homens mais instruidos do Reino, e da boa vontade de todos os seus Habitantes.

Eu tenho estabelecido hum Conselho de Governo para me illuminar a respeito do bem que devo fazer ; mandar-se-hão Administradores ás Provincias para se assegurarem dos meios de melhorar a Administração, e estabelecerem nellas a ordem, e a economia. Eu Ordeno que se abram Estradas, e rompão Canaes, para facultar as communicações, e tornar florescente a Agricultura, e a Industria Nacional, dous Ramos tão necessarios á prosperidade de hum Paiz, a qual será facil de restabelecer com hum Povo Espirituoso, Soffredor, e Intrepido. As Tropas Portuguezas, commandadas pelos mais recommendaveis dos seus Chefes, formarão bem depressa huma só Familia com os Soldados de *Marengo*, de *Austerlitz*, de *Jéna*, de *Friedland* ; e não haverá entre elles outra rivalidade, que a do valor, e da disciplina. As Rendas Públicas bem administradas segurarão a cada Empregado o premio do seu trabalho ; a Instrucção Pública, esta mãe da civilização dos Povos, se derramará pelas Provincias ; e o Algarve, e Beira Alta terão tam-

REJ.
32 MA

de vos Peres, celle que nous professons tous, sera protégée et secourue par la même volonté qui a sçu la rétablir dans le Vaste Empire Français, mais délivrée des superstitions qui la déshonorent: la Justice sera rendue avec Equité, et débarrassée des longueurs et de l'arbitraire qui l'entravaient. La Tranquillité Publique ne sera plus troublée par un brigandage affreux, résultat de l'oisiveté, et s'il existe des scélérats incorrigibles, une bonne police en délivrera la Société: Phideuse mendicité ne trainera plus ses haillons dans la Superbe Capitale, ni dans l'intérieur du Royaume; des maisons de répressions seront établies pour cela; le pauvre estropié, y trouvera un asyle et le fainéant y sera employé à un travail nécessaire, même à sa conservation.

HABITANS DU ROYAUME DE PORTUGAL, soyez rassurés et tranquilles; repoussez les investigations de ceux qui voudraient vous porter à quelque Révolte, et à qui il importe peu de faire répandre le sang, pourvu que ce soit du sang continental: livrez vous avec confiance à vos travaux, vous en recueillerez le fruit; s'il faut que vous fassiez quelques sacrifices dans les premiers momens, c'est pour mettre le Gouvernement à même d'améliorer votre sort. Ils sont d'ailleurs indispensables pour l'entretien d'une grande Armée, nécessaire aux vastes projets du GRAND NAPOLEON: son Oeil Vigilant vous a fixé, et votre bonheur futur est assuré; vous lui serez aussi chers, que ses sujets Français; mais méritez ses bienfaits par votre respect et votre soumission pour ses volontés.

Donné au Palais du Quartier-Général, à Lisbonne le 1.^{er} Février 1808.

JUNOT.

tambem hum dia o seu CAMÕES. A Religião de vossos Pais, a mesma que todos professamos, será protegida, e soccorrida pela mesma Vontade, que soube restauralla no vasto Imperio Francez, mas livre das superstições que a deshonrão: a Justiça será administrada com igualdade, e desembaraçada das delongas, e arbitrios voluntarios que a sopeavão. A Tranquillidade Pública não será mais perturbada por horriveis salteadores, resultado da ociosidade; e se acaso existirem malvados incorrigiveis, huma Policia activa livrará delles a Sociedade: a deforme mendicidade não arrastará mais os seus fatos immundos na soberba Capital, nem pelo interior do Reino; estabelecer-se-hão Casas de trabalho para este fim; o pobre estropeado alli achará hum asilo, e o preguiçoso será empregado em trabalhos necessarios a sua propria conservação.

HABITANTES DO REINO DE PORTUGAL, estai seguros, e tranquillos; repelli as instigações daquelles, que querião conduzir-vos á rebellião, e a quem não importa que se derrame sangue, com tanto que seja o sangue do Continente: entregai-vos com confiança aos vossos trabalhos; vós recolhereis o seu fructo: se he necessario que façais alguns sacrificios nos primeiros momentos, isso he para pôrdes o Governo em estado de melhorar a vossa sorte. Elles são aliàs indispensaveis para a subsistencia de hum grande Exercito, necessario aos vastos projectos do GRANDE NAPOLEÃO: Seus olhos vigilantes estão fixados em vós; e a vossa futura felicidade está segura; elle vos amará tanto como aos seus Vassallos Francezes; cuidai porém em merecer os seus Beneficios por vosso respeito, e vossa sujeição á sua vontade.

Dado no Palacio do Quartel General em Lisboa no primeiro de Fevereiro de mil oitocentos e oito.

JUNOT.

Na Impressão Regia.